ENTRE DEBATES E PROJETOS DE LEI: O FÓRUM HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Autores: Felipe Kouki Matsuuchi, Laura Faria Petenazzi e Samuel de Almeida Morais

Colégio Univap – Unidade Aquarius, Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquarius - 12246-080, São José dos Campos - SP, Brasil, matsuuchi.felipe@gmail.com, laura.petenazzi24@gmail.com, samuelamorais100509@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência apresenta o Fórum Humanidades da Univap Aquarius, uma simulação do processo legislativo organizado e vivenciado pelos que produziram este texto. A atividade envolve a elaboração, defesa, debate e votação de projetos de lei sobre diferentes problemas da sociedade brasileira. A experiência possibilitou aos alunos desenvolverem habilidades como argumentação, comunicação, pensamento crítico, escuta e improvisação. Além disso, favoreceu a compreensão de conceitos relacionados à democracia, representação política, participação social e cidadania. A vivência também promoveu o protagonismo estudantil e o contato com diferentes perspectivas sociais por meio do debate contraditório. Fundamentado em revisão bibliográfica, o relato relaciona a experiência às metodologias ativas e às competências previstas na BNCC. Assim, os autores discorrem sobre como o Fórum contribui para a formação acadêmica, cidadã e socioemocional dos estudantes, aproximando os conteúdos escolares de situações práticas da vida em sociedade.

Palavras-chave: Fórum Humanidades; relato de experiência; simulação legislativa; formação cidadã; protagonismo estudantil.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O Fórum Humanidades é um projeto, que abrange as disciplinas de humanas, da Univap Aquarius, organizado majoritariamente pelos alunos, apresentando diferentes cargos entre os estudantes como: mesa diretora/comissão organizadora, deputados e assessores, imprensa e staff. Realizado dentro de dois meses, o fórum tem em sua divisão, bancadas específicas, sendo elas Educação, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, ou Saúde, cada uma com sua mesa organizadora e representantes de dos cargos citados previamente.

Cabe as duplas de deputados e assessores mapear problemas reais da sociedade brasileira e redigir um projeto de lei autêntico, claro e viável, evitando propostas já existentes na legislação, sendo este projeto inicial revisado pela mesa diretora, que aponta incongruências, inconstitucionalidades e prazo para reenvio oficial. O dia de apresentação do evento conta com participação integral dos alunos, sendo que alguns são selecionados pela mesa diretora para apresentar os seus devidos PL's, debater e responder às perguntas dos outros deputados e assessores e, ao fim deste processo, cada um dos projetos apresentados passará por votação, podendo ser aprovado ou revogado por maioria simples.

O processo todo realizado pelos alunos é avaliado pela mesa organizadora, que, juntamente aos docentes, atribuíram resultados que culminaram em notas para todas as disciplinas A partir dessa vivência, este relato discute como o Fórum Humanidades opera como metodologia ativa de formação cidadã, evidenciando que a atividade extrapola a condição de extracurricular ao articular protagonismo estudantil, desenvolvimento socioemocional e compreensão da política institucional.

Metodologia

A metodologia deste trabalho articula duas frentes complementares: a experiência prática vivenciada pelos estudantes no Fórum Humanidades, evento anual do colégio que reproduz o ambiente da Câmara dos Deputados, e uma revisão bibliográfica sobre propostas pedagógicas de simulação de processos legislativos, nos moldes das já consolidadas iniciativas do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB), programa mantido pela Câmara dos Deputados desde 27 de agosto de 2003.

A revisão bibliográfica foi conduzida a partir de fontes de três naturezas distintas, selecionadas por sua relevância temática e atualidade: (i) literatura acadêmica indexada sobre simulações político-pedagógicas; (ii) documentos institucionais que balizam a proposta curricular brasileira; e (iii) reportagens recentes que documentam o cenário socioemocional dos estudantes do ensino médio brasileiro, usadas como evidência do contexto que justifica a proposta pedagógica. Essa triangulação situa o Fórum Humanidades tanto no campo consolidado das metodologias ativas quanto no cenário concreto da escola brasileira contemporânea, explicitando os critérios de seleção e a função de cada bloco de referências, o que garante a replicabilidade do percurso.

Aportes teóricos e construção do percurso analítico

O primeiro aporte decorre da literatura internacional sobre simulações político-pedagógicas. Hammond e Albert, ao investigarem os efeitos de simulações sobre a aprendizagem discente, reúnem evidências de que atividades simuladas de natureza política favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais como: argumentação, pensamento crítico, cooperação que extrapolam a memorização de conteúdos formais.

O Segundo aporte para sustentação dos dados, é o material do Instituto Ayrton Senna sobre as competências gerais da BNCC, referenciado-se a argumentação, autonomia e responsabilidade cidadã como objetivos formais da educação básica, o que permite analisar o Fórum não como atividade paralela ao currículo, mas como operacionalização prática de competências que, no texto da BNCC, costumam permanecer em nível de enunciado abstrato.

O terceiro aporte qualifica a dimensão dialógica da simulação. O perfil do filólogo Evanildo Bechara publicado pela Academia Brasileira de Letras evidencia um princípio de equilíbrio: a recusa da polêmica agressiva como estratégia de afirmação intelectual e a valorização da escuta do interlocutor. Transposto ao debate parlamentar simulado, esse princípio ajuda a explicar por que o Fórum produz, entre os estudantes, não apenas competência argumentativa, mas disposição para o contraditório equilibrado, reforçada pelo exercício de representar posições e minorias políticas diversas da própria.

Esse cruzamento entre a legitimidade pedagógica da simulação política, seu apoio curricular na BNCC e sua potencial função protetiva diante do quadro de adoecimento e insegurança juvenil estrutura o percurso das seções seguintes. No desenvolvimento, esses três eixos são retomados para analisar as fases do Fórum (preparação, simulação, avaliação) à luz da literatura revisada. Já na conclusão, eles convergem para sustentar a tese de que simulações legislativas escolares, quando estruturadas com rigor, operam simultaneamente como formação cidadã prevista na BNCC e como resposta situada ao cenário de exclusão documentado na literatura recente sobre a juventude escolar brasileira.

A Dinâmica da Representação na Câmara Simulada e Debate Contraditório

Durante o Fórum Humanidades, uma das práticas valorizadas pelos professores e pelo colégio é a diversidade de temas que podem ser propostos pelos alunos. Essa possibilidade permitiu que os estudantes encontrassem, na elaboração de seus projetos de lei e nos debates, espaços para expressar questões com as quais se identificam e pelas quais desejam ser representados. Na sociedade brasileira, cerca de 23% dos estudantes relatam sentir-se deslocados no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2019), enquanto aproximadamente 17,3% dos alunos das escolas brasileiras afirmam não se sentir seguros nesse espaço (MUNIZ, 2025).

Diante desse cenário, o Fórum Humanidades contribui para ampliar o protagonismo e a participação estudantil, ao possibilitar que os alunos utilizem seus projetos para dar visibilidade a demandas,

experiências e questões de grupos sociais que, em determinadas situações, podem permanecer pouco representados no cotidiano escolar. Temas como: políticas públicas, pautas raciais, cotas e questões relacionadas à população LGBTQIA + estão frequentemente presentes nas simulações e constituem assuntos recorrentes nos debates. Assim, a presença dessas pautas demonstra a diversidade de questões sociais que podem ser levadas ao espaço de representação e muitas vezes podem expressar a opinião e como o aluno se sente.

Entretanto, por envolver grupos historicamente marginalizados e questões socialmente controversas("Minorias: conheça quem faz parte dessa realidade," *[S.d.]*), esses temas também podem gerar diferentes posicionamentos entre os estudantes, incluindo manifestações de estigmas e preconceitos presentes na própria sociedade, o que manifesta a contradição da própria formação pessoal e intelectual destes participantes.

Nesse sentido, a introdução do aluno ao Fórum Humanidades possibilita o exercício da alteridade, ao colocá-lo em contato com perspectivas que são diferentes das suas e incentivá-lo a compreender outros pontos de vista sobre os temas discutidos durante a simulação. Esse processo contribui para a construção de uma visão mais ampla e abrangente da sociedade, uma vez que o participante não apenas defenda seu próprio viés, mas necessite ouvir, questionar e compreender argumentos divergentes. Dessa forma, a dinâmica do Fórum aproxima-se de princípios fundamentais do debate democrático, afinal, "a força da democracia está no pluralismo, no contraditório, na crítica, no debate" (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2003).

Desenvolvimento socioemocional e comunicativo

Realizar simulações da Câmara dos Deputados contribui para o desenvolvimento, por parte dos participantes, de diversas habilidades, tanto comportamentais e interpessoais quanto relacionadas ao conhecimento técnico e conhecimentos específicos. Hammond e Albert (2020) apontam que o uso de simulações como estratégia de aprendizagem experiencial não contribui apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Ao longo do Fórum, evidencia-se o desenvolvimento de um conjunto articulado de habilidades comunicativas. A primeira delas é a capacidade de argumentação, pois, para apresentar propostas, defender pontos de vista e justificar posições, os estudantes precisam construir argumentos e fatos consistentes por meio de pesquisa prévia, compreendendo a fundo a temática dos projetos e buscando informações sólidas para sustentar suas defesas ou questionamentos — processo que materializa o conceito do filósofo e sociólogo Jürgen Habermas, para quem, em um ambiente verdadeiramente democrático, deve prevalecer a força do melhor argumento *(HABERMAS apud ALVES, 2009)*, de modo que os participantes aprendem que a persuasão política não se dá pela imposição, mas pela solidez das evidências e da razão. Essa argumentação só se sustenta, porém, quando acompanhada de clareza e organização da fala, que, ao preparar um discurso, uma apresentação de projeto ou qualquer tipo de intervenção, o aluno aprende a organizar ideias, pesquisar e selecionar informações importantes e a se expressar de maneira compreensível, disciplina reforçada pelo tempo determinado de cada fala na simulação, que o leva a filtrar e priorizar dados relevantes e evita que os participantes apenas reproduzam informações decoradas.

A essa capacidade de falar soma-se, em igual medida, a de escutar, tendo em vista que durante toda a simulação, os estudantes encontram posicionamentos e opiniões diferentes daqueles que defendem e precisam saber ouvir, entender o ponto de vista e o argumento do outro para, só então, apresentar uma resposta, o que constitui uma comunicação fundada no diálogo, e não apenas na exposição de opiniões e em ataques, como ensina *Paulo Freire*, *"não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro, um pensar crítico*", ficando claro aos participantes que discordar é diferente de desrespeitar e que uma boa discussão exige consideração e cuidado pelos argumentos apresentados pelos colegas. Essa mesma exigência de adequação se estende à linguagem justificando-se pela demanda do Fórum representando um ambiente fiel à realidade, regido pelas normas que orientam a Câmara dos Deputados, o aluno que assume o papel de parlamentar, assessor

ou outra função precisa se comunicar de forma adequada a um contexto majoritariamente formal, compreendendo que a linguagem varia conforme a situação, exercício que desenvolve o repertório linguístico dos participantes e os ajuda a construir uma comunicação mais versátil, em aplicação prática do pensamento do gramático *Evanildo Bechara*, para quem *'o cidadão precisa ser um poliglota na própria língua'*, isto é, ter a competência de adaptar seu discurso aos mais diversos contextos e exigências sociais.

Juntando tudo o que é desenvolvido no evento, a capacidade do aluno a se adaptar, ou seja, improvisar durante situações diversas, é muito aclamada, já que nem tudo, em uma simulação, é previsível. Não é possível antecipar quais projetos serão apresentados, quais argumentos serão utilizados ou quais perguntas e retóricas surgirão ao longo do debate, de modo que um participante que tenha preparado determinado argumento pode se deparar, a qualquer momento, com uma informação completamente inesperada trazida por outro aluno, situação diante da qual é preciso pensar, interpretar e responder com calma, o que estimula o raciocínio rápido e a capacidade de formular respostas e argumentos coerentes sem depender de um texto previamente preparado.

Por fim, de forma transversal a todas as demais habilidades desenvolvidas, está a dimensão socioemocional. utilizando de referência e base teórica, a própria BNCC *(BRASIL, 2018)* trata as competências socioemocionais como parte das dez competências gerais da Educação Básica, e não como um tema à parte *(BASE.DIGITAL; SENNA, 2022)*, o que reforça a relevância de um espaço como o Fórum Humanidades, sobretudo diante do dado de que cerca de 79% dos alunos do ensino médio brasileiro sofrem com ansiedade *(ALFANO, 2025)*. Nesse sentido, ao proporcionar um ambiente de participação, protagonismo estudantil e expressão, o Fórum permite que os alunos desenvolvam, gradualmente, maior segurança para se comunicar, interagir com os demais participantes e lidar com diferentes situações, processo o qual contribui diretamente para a confiança, a autonomia e a capacidade de lidar com situações de exposição e pressão, aspectos centrais para o desenvolvimento socioemocional dos participantes.

Da simulação ao repertório: o Fórum Humanidades e suas contribuições à formação sociocultural, à sala de aula e à compreensão da política institucional

O Fórum Humanidades permite uma experiência prática na qual os alunos compreendem conceitos como democracia, representação, participação política, direitos, deveres e responsabilidade, além de oferecer um momento em que o estudante vivencia uma situação que reproduz algumas dinâmicas da vida política, contribuindo para sua formação como cidadão. Essa relação entre educação, experiência e participação na vida social é também discutida por Dewey (1916), que compreende a educação como uma função social relacionada à participação dos indivíduos na vida coletiva.

Ao assumir o papel de deputado ou assessor, participar das comissões e discutir projetos de lei, o aluno consegue visualizar de forma mais concreta como certas decisões políticas são construídas e debatidas. Isso favorece a compreensão de que a elaboração de leis consiste em diferentes etapas, argumentos, interesses e perspectivas, e de que as decisões resultam de processos de discussão e negociação, permitindo que o aluno entenda o funcionamento das instituições democráticas. Além disso, o evento ajuda a desenvolver a consciência sobre representação política, visto que, ao representar um grupo, o estudante não deve considerar apenas seus interesses pessoais, mas também os interesses da população que ele representa. Essa experiência estimula o aluno a entender a responsabilidade que o representante assume ao retratar os interesses de todos aqueles que confiam no eleito. A própria Constituição Federal estabelece que "todo o poder emana do povo", sendo exercido por meio de representantes eleitos ou diretamente (BRASIL, 1988).

Outro aspecto importante é que a atividade aproxima os estudantes de problemas reais da sociedade. Ao construir um projeto de lei, o aluno precisa pesquisar e se aprofundar nos temas mais problemáticos, encontrando uma maneira de tentar solucioná-los. Nesse processo, o participante percebe que os problemas sociais são complexos e que sua solução exige conhecimento, diálogo e um olhar mais cuidadoso. Ademais, a simulação fortalece o sentimento de pertencimento à sociedade: ao perceber que sua opinião e seus argumentos podem contribuir para uma discussão coletiva, o aluno passa a

compreender que sua participação e seu posicionamento são relevantes, combatendo a ideia de que a política é algo distante e restrito aos profissionais e às instituições governamentais. Essa valorização do diálogo, da autonomia e da capacidade crítica do educando está relacionada à perspectiva de Freire (1996).

Essa vivência também se reflete na sala de aula, pois aproxima disciplinas que, no cotidiano escolar, costumam ser trabalhadas de forma isolada. Conceitos de Sociologia, História, Filosofia e Língua Portuguesa — como a organização do Estado, os movimentos sociais, as teorias políticas e as técnicas de argumentação — deixam de ser conteúdos abstratos e se tornam ferramentas aplicadas na elaboração dos discursos, na redação dos projetos de lei e nos debates das comissões. Esse trânsito entre teoria e prática favorece um aprendizado mais consistente: o aluno retorna às aulas regulares com um repertório mais amplo e uma facilidade maior para relacionar diferentes áreas do conhecimento, o que também enriquece as discussões em sala com os colegas que não participaram diretamente da simulação. A BNCC destaca o desenvolvimento de competências que articulam conhecimentos, argumentação, participação social e exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

Conforme os alunos constroem as ideias de seus próprios projetos, surge a necessidade de averiguar a existência prévia de projetos ou leis semelhantes aos idealizados. Essa pesquisa deve ser feita assim que a ideia inicial for estipulada, pois o regulamento do Fórum Humanidades exige que os projetos sejam originais. Tal pesquisa objetiva não apenas evitar cópias despretensiosas, mas também ampliar o repertório legislativo dos alunos, permitindo que conheçam melhor a estrutura constitucional, os limites materiais ao poder de reforma, previstos nas chamadas cláusulas pétreas, e as normas complementares relacionadas às propostas apresentadas.

Conclusão

O conjunto de experiências reunidas neste relato permite afirmar que o Fórum Humanidades transcende a condição de simples atividade extracurricular, configurando-se como uma metodologia ativa de formação cidadã alinhada tanto à tradição pedagógica que compreende a educação como função social ligada à participação na vida coletiva quanto à perspectiva freireana de uma aprendizagem construída no diálogo, na autonomia e na capacidade crítica do educando. Ao reproduzir, em ambiente escolar, o rito legiferante da Câmara dos Deputados, o Fórum confirma o que Hammond e Albert apontam sobre simulações políticas: seu valor não está apenas na aquisição de conhecimento técnico sobre o processo legislativo, mas no desenvolvimento simultâneo de habilidades e atitudes a argumentação sustentada na força do melhor argumento, clareza expositiva, escuta ativa, adequação linguística ao contexto formal e capacidade de improvisação diante do imprevisto.

Esse desenvolvimento comunicativo, contudo, não se dissocia de sua dimensão representativa e socioemocional. Ao permitir que os estudantes tragam para seus projetos de lei pautas raciais, políticas públicas e questões relativas a grupos historicamente marginalizados, o Fórum oferece um espaço de expressão e alteridade em um cenário no qual parcela significativa dos jovens relata sentir-se deslocada ou insegura no ambiente escolar. Nesse sentido, o Fórum realiza, na prática, o princípio de que a força da democracia reside no pluralismo, no contraditório e no debate, tendo como objetivo mais do que formar bons debatedores, forma-se um ambiente de pertencimento, protagonismo e segurança para se expor, respondendo, ainda que em escala local, a uma lacuna que a literatura consolidada sobre simulações políticas, voltada majoritariamente a ganhos cognitivos e cívicos em contextos universitários ou nacionais, pouco havia explorado.

Assim, o alcance do Fórum extrapola os dias de simulação. Ao transformar conceitos de Sociologia, História, Filosofia e Língua Portuguesa em ferramentas aplicadas à redação de projetos e à condução de debates e ao concretizar competências que a BNCC prevê, mas frequentemente mantém em nível de enunciado abstrato, a experiência devolve à sala de aula estudantes com repertório mais amplo e maior facilidade para articular diferentes áreas do conhecimento.Por fim, o Fórum Humanidades demonstra que a aprendizagem ganha maior significado quando o conhecimento é colocado em prática, permitindo que os estudantes não apenas compreendam conceitos, mas desenvolvam autonomia, senso crítico e participação consciente na sociedade.

Referências

A sabedoria do equilíbrio, por mestre Bechara. Academia Brasileira de Letras. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/noticias/sabedoria-do-equilibrio-por-mestre-bechara>. Acesso em: 16 ago.. 2026.

ALFANO, Bruno. **Pesquisa mostra que 79% dos alunos no final do ensino médio sofrem algum sintoma de depressão ou ansiedade** O Globo. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/10/07/pesquisa-mostra-que-79percent-dos-alunos-no-final-do-ensino-medio-sofrem-algum-sintoma-de-depressao-ou-ansiedade.ghtml>. Acesso em: 16 ago.. 2026.

BASE.DIGITAL; SENNA, Instituto Ayrton. **Competências Gerais da BNCC | CAPÍTULO 4** Instituto Ayrton Senna. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/competencias-gerais-bncc/>. Acesso em: 16 ago.. 2026.

PARLAMENTO JOVEM BRASILEIRO INICIA ATIVIDADES DE SUA 10a EDIÇÃO - TV CÂMARA. Parlamento Jovem Brasileiro inicia atividades de sua 10a edição - TV Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/camara-hoje/415652-parlamento-jovem-brasileiro-inicia-atividades-de-sua-10a-edicao/>. Acesso em: 17 ago.. 2026.

HAMMOND, Augustine; ALBERT, Craig Douglas. Learning by Experiencing: Improving Student Learning through a Model United Nations Simulation. **Journal of Political Science Education**, v. 16, n. 4, p. 441–458, 2020.

Minorias: conheça quem faz parte dessa realidade. Mundo Educação. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/minorias.htm>. Acesso em: 15 ago.. 2026.

IBGE: MAIS DE 1,5 MILHÃO DE ESTUDANTES FALTARAM ÀS AULAS POR INSEGURANÇA NO TRAJETO ATÉ A ESCOLA. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2026/03/25/ibge-pense-2024-inseguranca-ate-a-escola.ghtml>. Acesso em: 15 ago.. 2026.

NOGUEIRA, por Fernanda. **Violência, exclusão, desesperança e solidão crescem nas escolas** PORVIR. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://porvir.org/violencia-exclusao-desesperanca-e-solidao-escolas/>. Acesso em: 15 ago.. 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. ***Diário da Câmara dos Deputados***, Brasília, DF, 27 ago. 2003. Disponível em: https://www.camara.leg.br/diarios/. Acesso em: 18 ago. 2026.

Agradecimentos

Um agradecimento especial para *Guilherme de Lima* e *Luís Felipe de Morais*, nossos orientadores na produção do relato de experiência, que confiaram e acreditaram que isto seria possível, juntamente ao Colégio UNIVAP Aquarius e nossa coordenadora pedagógica *Amanda M. C. Margato*.